

USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Lorena Santana Furtado Jordão

Graduada em Enfermagem, Faculdade Metropolitana São Carlos, FAMESC, Bom Jesus do
Itabapoana-RJ, lorenasantana12312@gmail.com

Vábia da Costa Almeida

Graduada em Enfermagem, Faculdade Metropolitana São Carlos, FAMESC, Bom Jesus do
Itabapoana-RJ, vabiacostalameida@gmail.com

Bianca Magnelli Mangiavacchi

Professora do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos -
FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana-RJ, bmagnelli@gmail.com

RESUMO

Os benzodiazepínicos são compostos farmacológicos de efeitos ansiolíticos e hipnóticos e o uso indiscriminado desses medicamentos está relacionado com a síndrome da dependência sendo esse um fenômeno clínico relativamente recente. A falta de esclarecimento da população sobre os riscos que esse medicamento pode trazer juntamente com a falta de debates sobre o assunto em meios como a mídia, levam ao consumo indiscriminado desses compostos aumentando a chance de desenvolvimento de uma dependência e/ou tolerância química. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha funções de muita importância quanto ao uso desses fármacos, tanto na prática clínica, ou seja, na administração desses medicamentos, quanto na orientação aos efeitos colaterais, bem como os problemas que o uso irracional desses medicamentos pode causar. Com base nessas informações apresentadas, vê-se a necessidade de se analisar o real papel dos profissionais da área, em especial a equipe de enfermagem, quanto ao uso indevido e irracional de benzodiazepínicos pela população de forma geral. Para isso, o presente artigo consistiu em uma pesquisa bibliográfica investigativa descritiva utilizando como base de dados a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com a análise retrospectiva de artigos publicados até 2017, identificando os mecanismos reais do uso indiscriminado dos benzodiazepínicos pela população brasileira. Sete artigos foram analisados e apontam vários fatores como possível causa para a procura desses fármacos que vão desde fatores socioeconômicos à fatores emocionais. O profissional de enfermagem possui um papel muito importante na educação em saúde auxiliando na identificação do uso indevido de benzodiazepínicos levando ao maior esclarecimento da população, e um melhor preparo das equipes multidisciplinares de saúde abordando a promoção, prevenção e proteção da saúde.

Palavras-chave: Automedicação, Cuidados de enfermagem, Prevenção em saúde.

ABSTRACT

Benzodiazepines are pharmacological compounds with anxiolytic and hypnotic effects and the indiscriminate use of these drugs is related to the dependence syndrome and is a relatively recent clinical phenomenon. The knowledge of the population about the risks that benzodiazepines can bring along debates on the subject in media, lead to indiscriminate consumption increasing the chance of developing chemist dependency and/or tolerance. In this context, the nurse performs very important functions regarding the use of these drugs, both in clinical practice, that is, in the administration of these drugs, as well as in the orientation to side effects, the problems that the irrational use can cause, weaning and others. Based on this information, it is necessary to analyze the real role of nurse professionals, regarding the undue and irrational use of benzodiazepines by the general population. For this, the present article consisted of a investigative bibliographical research in the Virtual Health Library (VHL), with analysis of articles published until 2017, identifying the real mechanisms of the indiscriminate use of the benzodiazepines by the Brazilian population. Seven articles were analyzed and pointed out several factors as a possible cause for benzodiazepine uses ranging from socioeconomic to emotional factors. The nurse professional has a very important role in health education, and in this sense that the undue use of benzodiazepines can be avoided and prevented, if there is a greater clarification of the population, and a better preparation of the multidisciplinary health teams addressing the promotion, prevention and protection of health.

Keywords: Health prevention, Nursing Care, Self-medication.

INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos apresentam-se como os fármacos mais utilizados no tratamento de estados de ansiedade e insônia na atualidade. Possui efeito importante sobre o sistema nervoso central que consistem em redução da ansiedade, sedação e indução do sono, redução do tônus muscular e coordenação, efeitos convulsivantes e amnésia anterógrada (RANG et al., 2003). Pode-se citar como exemplos de benzodiazepínicos encontrados no mercado e de maior consumo na atualidade, conhecidos pelo nome comercial, o Alprazolam, Bromazepam, Clonazepam, Diazepam. Estes fármacos são vendidos sob prescrição médica e com retenção da receita (ANVISA, 2013).

Calcula-se que o consumo de benzodiazepínicos no mundo duplique a cada cinco anos, e muito esse aumento está diretamente ligado com a forma com que esses medicamentos são apresentados e inseridos no mercado (AUCHEWSKI et al., 2003). Segundo dados do Boletim Farmacológico do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), o Clonazepam foi o benzodiazepínico mais consumido entre os anos de 2007 e 2010, sendo em 2007 dispensadas aproximadamente 29 mil caixas, e em 2010 esse consumo ultrapassou 10 milhões (BRASIL, 2011).

Em pesquisa realizada no período entre 2010 a 2012 o Alprazolam foi o fármaco mais consumido no Brasil, seguido pelo Bromazepam, Clonazepam, Lorazepam e Diazepam, onde a diferença de consumo entre esses anos teve um aumento de 72% (AZEVEDO et al., 2016). Estima-se que cerca de 50 milhões de pessoas usam diariamente os benzodiazepínicos, sendo a maioria mulheres acima de 50 anos de idade (ANVISA, 2013).

A comercialização desses medicamentos é submetida a forte controle do Sistema de Vigilância Sanitária (ANVISA), visto que a aquisição de medicamentos com esse princípio ativo exige Notificação de Receita B (Receita Azul) pela legislação. Isso se dá porque o uso de benzodiazepínicos por um período prolongado pode vir a causar sérios problemas ao usuário, inclusive levar a dependência e a tolerância (BRASIL, 2011).

A dependência medicamentosa acontece de maneira mais rápida caso a dose tomada de início seja alta. Caso essas pessoas fizerem a descontinuação do medicamento elas passam a sentir sintomas de abstinência, como irritabilidade, insônia em excesso, dor pelo corpo e sudorese. Já a tolerância não é notável, uma vez que os usuários não precisam aumentar a dose para obter os efeitos desejáveis (BRASIL, 2011).

O uso prolongado também pode causar outros problemas, tais como: sonolência ao longo do dia, redução dos reflexos, comprometimento da memória, além de um maior risco de quedas e consequentemente de fraturas, principalmente entre idosos (ANVISA, 2013). Nesse contexto, o enfermeiro desempenha funções de muita importância quanto ao uso desses fármacos, tanto na prática clínica, ou seja, na administração desses medicamentos, quanto na orientação aos efeitos colaterais, os problemas que o uso irracional pode causar, desmame e entre outros (MARCOLAN, URASAKI, 1998).

Vale ressaltar que é na Estratégia de Saúde da Família (ESF) que os enfermeiros e outros profissionais conseguem construir um vínculo com o usuário, e por consequência conseguir colocar em prática essas funções, realizando um atendimento mais humanizado, com colhimento, realização de palestras, atividades em grupo e atendimento individual desses. Portanto, esses profissionais necessitam de estar bem preparados e qualificados para um atendimento de qualidade dentro da ESF (RIBEIRO et al., 2010).

Com base nessas informações apresentadas, vê-se a necessidade de se analisar o real papel dos profissionais da área, em especial a equipe de enfermagem, quanto ao uso indevido e irracional de benzodiazepínicos pela população de forma geral. Para isso, o presente artigo consiste em uma pesquisa bibliográfica investigativa na Biblioteca Virtual da

Saúde (BVS), com análise de artigos publicados até 2017, identificando os mecanismos reais do uso indiscriminado dos benzodiazepínicos pela população brasileira.

METODOLOGIA

A princípio foram idealizados o tema e o objetivo desta revisão. Posteriormente foi realizada análise bibliográfica para verificar se o tema possuía viabilidade, tendo como eixo norteador conteúdos que possibilitasse a análise do uso indiscriminado de benzodiazepínicos e o papel assistencial da enfermagem com o intuito de reunir conhecimento produzido sobre o tema explorado nesta revisão.

A revisão sistemática foi realizada no site do Portal de Pesquisas da Biblioteca Virtual de Saúde (<http://pesquisa.bvsalud.org>) a fim de identificar estudos relevantes no Brasil sobre a temática abordada. Para tanto, no processo da busca utilizou-se a seguinte palavra chave em português: (BENZODIAZEPÍNICOS), que resultou em diversos trabalhos publicados entre um período de 1984 a 2017.

O total de artigos encontrados na busca foi de 18.374 artigos. A partir desses artigos definiu-se como filtro de seleção o país da publicação (BRASIL), posteriormente o idioma (PORTUGUÊS), e os que possuíam texto completo (DISPONÍVEL) e ainda a forma de documento (ARTIGO). Obteve-se o total de 28 artigos para a avaliação.

Cada artigo foi analisado individualmente e foram selecionados somente os artigos que preenchessem o seguinte critério: artigos contendo informações sobre o uso indiscriminado de benzodiazepínicos, excluindo os artigos duplicados. Após a seleção obteve-se um total de 7 artigos para a descrição e análise conforme diagrama (Figura 1).

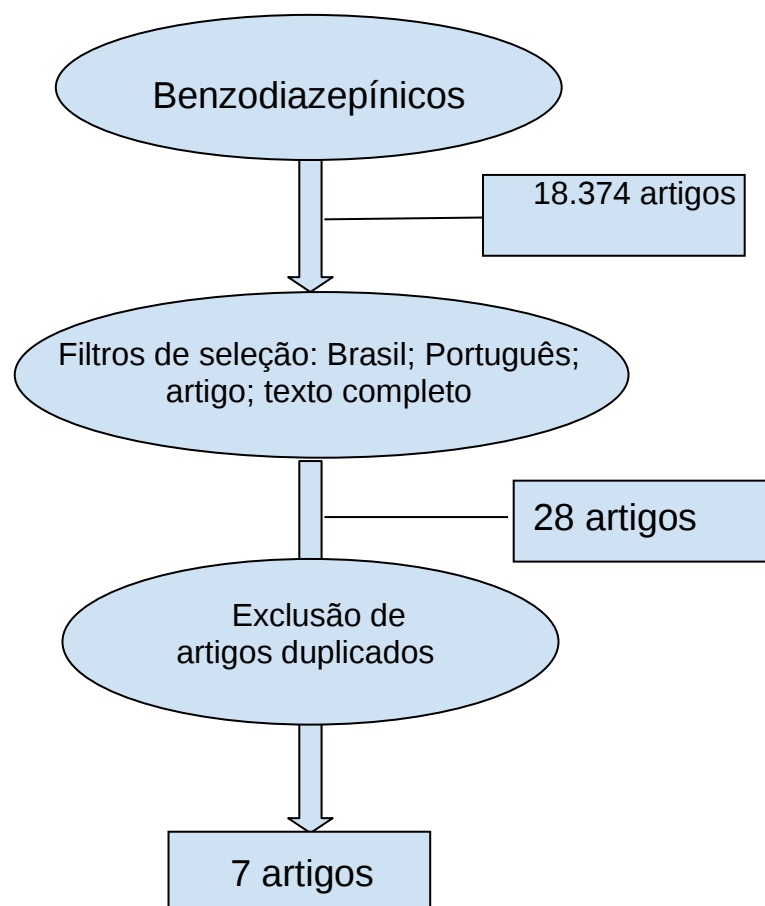


Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos pesquisados.

Fonte: Autoras (2017)

DESENVOLVIMENTO

OS BENZODIAZEPÍNICOS

Os benzodiazepínicos foram descobertos de maneira acidental em 1961, através da mudança acidental de estrutura durante a síntese do clordiazepóxido surgindo assim o primeiro composto do grupo dos benzodiazepínicos (RANG *et al.*, 1997). Com isso, os fármacos de efeitos ansiolíticos e hipnóticos usados antes dessa descoberta foram substituídos e, conseqüentemente, facilitou a rápida adesão da classe médica por esses compostos visto que possuíam baixo risco de intoxicação e dependência (BERNIK, 1999). Assim milhares de novos compostos foram produzidos e testados, sendo que apesar de estes possuírem efeitos similares, alguns apresentam maior atividade que outros em relação aos efeitos sedativos e ansiolíticos que possuem (RANG *et al.*, 1997).

Os benzodiazepínicos são classificados como drogas psicotrópicas depressoras da atividade cerebral por possuir propriedades que causam diminuição da atividade global ou

diminuição SNC (Sistema Nervoso Central) (BRASIL, 2011). Eles agem atuando sobre o SNC reduzindo a ansiedade, provocando sedação e +indução do sono, redução do tônus muscular e coordenação, além de ter efeito anticonvulsivante (RANG *et al*, 1997).

Mecanismos de Ação *versus* Efeitos Colaterais

Quando um organismo sofre as tensões e problemas do dia-a-dia, algumas partes do cérebro acabam por funcionar de maneira descomedida o que gera um estado de ansiedade. Nestas situações, o uso de benzodiazepínicos, agem bloqueando o efeito que está acontecendo no cérebro, produzindo depressão na sua atividade, fazendo com que a pessoa passe a ficar mais tranquila gradativamente (FORSAN, 2010).

Os medicamentos psicotrópicos, atuam modificando comunicações entre os neurônios, que podem causar vários efeitos de acordo com o tipo do neurotransmissor envolvido e a forma com que a droga age (CARLINI *et al*, 2001). Eles se ligam aos neurotransmissores GABA (ácido gama aminobutírico) aumentando a propriedade inibitória deste (RANG *et al.*, 1997). Apresentam propriedades calmante, no controle de ansiedade, agitação, insônia, depressão (CARLINI *et al.*, 2001).

Os benzodiazepínicos têm como principais efeitos colaterais os estados de sedação e sonolência o que é variável de pessoa para pessoa e da dose administrada (FORSAN, 2010). Além disso os pacientes podem apresentar outros efeitos colaterais como sonolência, confusão mental, amnésia, dificuldade de aprendizagem, e depressão das funções motoras/manuais (BRASIL, 2011).

Uso Abusivo de Benzodiazepínicos e suas Consequências

O uso indiscriminado de benzodiazepínicos está relacionado com a síndrome da dependência e trata-se de um fenômeno clínico relativamente recente. Quando a partir de estudos realizados em meados dos anos 70, relatou-se a dependência e sintomas de abstinência em doses terapêuticas, passou-se a observar o risco que estes podem vir a trazer aos pacientes. Por isso esses medicamentos são prescritos para tratamento de curto prazo, porém muitos fazem o uso contínuo e abusivo o que muito das vezes estão relacionados a pacientes que já fizeram o uso abusivo de outras substâncias devido ao seu efeito euforizante (LARANJEIRA, CASTRO, 1999).

Nessa mesma época, o Diazepam tornou-se em pouco tempo o benzodiazepínico mais vendido dentro da classe dos sedativos, hipnóticos e ansiolíticos (LARANJEIRA, CASTRO, 1999).

A falta de esclarecimento da população sobre os riscos que esse medicamento pode trazer juntamente com a falta de debates sobre o assunto em meios como a mídia, levam ao consumo indiscriminado desses medicamentos, aumentando a chance de desenvolvimento de uma dependência e/ou tolerância (ORLANDI, NOTO, 2005).

Alguns estudos mostram que esse uso indevido por um período muito extenso possa vir a estar associado a falta de informação sobre os riscos que esse uso desregrado possa vir a causar, mesmo em vezes que são prescritas sob orientação médica (SOUZA et al., 2013).

São prescritos quase que com exclusividade por psiquiatras e neurologistas, no entanto, hoje em dia, o seu uso é feito por vários especialistas de outras áreas. O médico diante de um paciente que faz uso de benzodiazepínicos ou com a necessidade de prescrevê-las, sabe que é essencial ter conhecimento sobre a farmacocinética, mecanismo de ação, indicações, efeitos, interações medicamentosas, tolerância e dependência desses medicamentos, para que possam ser utilizados de forma correta e com segurança (ALBERTINO, FILHO, 2000).

O uso indiscriminado destes fármacos pode se tornar uma grande ameaça para os pacientes pois os mesmos tornam-se dependentes sem nenhum controle sobre seu uso. O consumo torna-se então orientado pela necessidade causada pela ação dos benzodiazepínicos e sua dependência (MENDONÇA, DE CARVALHO, 2005).

O nível de dependência pode variar de um paciente para o outro e estimulado por fatores como, a idade, problemas pessoais ou familiares, trabalhos entre outros. Sendo que é fundamental saber que a dependência gerada por benzodiazepínicos pode ser física ou psicológica, e que, mas na maioria das vezes ocorrem as duas situações. A dependência física ocorre pela necessidade do organismo em fazer o uso de BDZ para manter sua rotina de atividade; a dependência psicológica é quando o uso da medicação é feito sem necessidade alguma (ALBERTINO, FILHO, 2000).

Assim, é de extrema importância minimizar os riscos de dependência, que pode ser precavido pelo médico ao prescrever períodos mais curtos o possível de uso, na administração de dosagens pequenas, e ao evitar essa prescrição para pacientes que são mais vulneráveis à dependência (AUCHEWSKI et al., 2003). Essa prevenção também pode ser realizada pelos próprios usuários ao usar o fármaco de acordo com a forma prescritas, e toda vez que tudo isso ocorra de maneira inversa, acrescidos de mais alguns fatores como o paciente ser idoso, fazer o uso de álcool e outras drogas, pode ser um discriminantes para se fazer a suspensão desse medicamento (ALBERTINO, FILHO, 2000).

A dependência é vista como um problema, sendo um dos motivos importantes para não serem consumidos diariamente e por longo período, transformando, desse jeito, a dependência em simples necessidade (MENDONÇA, DE CARVALHO, 2005).

Uma vez que o paciente já é dependente e se fizer a interrupção desse medicamento os sintomas que podem aparecer são os mais variados, como agitação, impaciência, ansiedade, dificuldade de concentração, distúrbios de memória, distúrbios do sono, alucinações (ALBERTINO, FILHO, 2000).

Papel do Enfermeiro

Uma terapia medicamentosa, nada mais é que a administração de algumas substâncias químicas que modificam o modo que o corpo funciona, para se obter o efeito esperado. Uma vez que isso faz parte da assistência prestada pelos membros de uma equipe de saúde, é muito importante e quase sempre essencial para os enfermeiros compreender as ações dos medicamentos com a finalidade de orientar os pacientes quanto ao uso correto, e assim diminuir os efeitos colaterais e aumentar o efeito pretendido (ATKINSON, MURRAY, 1999).

Problemas como uso incorreto, desconhecimento por parte da população sobre o medicamento e os problemas que este pode acusar, coloca em evidência a necessidade de um maior conhecimento e atualização dos mesmos por parte de uma equipe de saúde, principalmente os enfermeiros por eles estarem em uma situação melhor para poder alertar e inspecionar o uso destes medicamentos na população, prevenção da dependência entre outras medidas (ORLANDI, NOTO, 2005).

Talvez uma solução para a resolução de problemas como esse seria a inserção da saúde mental dentro das Equipes de Estratégias de Saúde da Família, onde assim os profissionais da área passariam a ser mais capacitados, desenvolvendo um senso crítico e uma progressão na capacidade de escuta de todas as equipes (MACHADO, MOCINHO, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos artigos analisados que se encaixam nos pré-requisitos básicos, encontrou-se 7 artigos que apontam vários fatores como possível causa para a procura desses fármacos que vão desde fatores socioeconômicos à emocionais. Os artigos foram analisados de

acordo com o contexto em que estão inseridos e similaridade de assunto, conforme mostra a seguinte tabela 1.

Dois dos artigos analisados evidenciaram que uma dentre as diversas responsabilidades para o consumo indevido e descontrolado desses medicamentos ocorreram por conta de atitudes dos próprios profissionais do serviço de saúde e dos usuários, isso em estados diferentes.

Tabela 1: Sequência da análise dos artigos.

AUTOR E ANO	TÍTULO
ORLANDI, NOTO, 2005	Uso indevido de benzodiazepínicos: Um estudo com informantes-chave no município de São Paulo.
FIRMINO et al., 2012	Utilização de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais.
DE AZEVEDO <i>et al.</i> , 2016	Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre os dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais.
GALDURÓZ <i>et al.</i> , 2001	Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país – 2001.
MENDONÇA, CARVALHO, 2005	O papel de mulheres idosas consumidoras de calmantes alopáticos na popularização do uso destes medicamentos.
MENDONÇA, <i>et al.</i> , 2008	Medicalização de mulheres idosas e interação com o consumo de calmantes.
IORELLI, ASSINI, 2017	A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura.

Fonte: autoras, 2017.

No estado de São Paulo em 2005 foi realizada uma pesquisa envolvendo desde médicos aos usuários de benzodiazepínicos e foram obtidas diversas respostas sobre o que levaram e contribuíram para o contínuo o uso deste fármaco. Essa pesquisa evidenciou que o uso indevido vem ocorrendo por parte do usuário e dos profissionais da saúde (médicos e farmacêuticos) (ORLANDI, NOTO, 2005). Assim a informação sobre esse tipo de

medicamento, não só dos profissionais envolvidos, mas de toda uma equipe multidisciplinar e usuários parece neste caso ser uma forma de controlar esse tipo de evento.

Já no estado de Minas Gerais, no Município de Coronel Fabriciano, verificou o uso irracional alarmante, onde o maior número de prescrições de benzodiazepínicos foi feita pelos clínicos, seguidas pelos cardiologistas e um pequeno número de prescrições por psiquiatras. Das prescrições que foram feitas, 70% foram indevidas de acordo com o Ministério da Saúde. Os médicos neste caso reconhecem que há certa dependência, mas não descontinuam o uso, provavelmente por medo da reação do paciente com o serviço de saúde ou por confiarem na segurança do medicamento. Estimar as consequências desse uso para o município é difícil, porém medidas para o controle podem ser implantadas (FIRMINO et al., 2012).

Em ambos os casos uma maior conscientização de todos os envolvidos nesse processo, como uma prevenção ativa dessa prescrição, dispensação e uso indevido pode vir a ser um meio de fazer com que ocorra uma redução.

Segundo AZEVEDO et al., (2016), o consumo de benzodiazepínicos nas capitais brasileiras está relativamente ligado aos problemas sociais e demográficos de sua dada região, evidenciando que o consumo deste fármaco esteve mais acentuados nas grandes capitais pois as pessoas que residem em grandes centros acabam enfrentando grandes problemas por esses lugares terem uma densidade demográfica maior, o que gera grande carga de estresse físico e psicológico o que acaba fazendo com que a qualidade de vida não seja tão boa como se necessita. Outro fato seria que quanto maior o lugar e mais desenvolvido for, mais médicos terá, o problema talvez seja que alguns não possuem um conhecimento mais detalhado sobre o uso destes medicamentos.

Uma solução para o problema pode estar na promoção de saúde nessas pessoas onde elas consigam enfrentar toda essa carga de estresse de outra forma impedindo com que elas acabem fazendo uso de medicamentos com métodos não tão convencionais.

Um estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país em 2001, identificou que dentre as diversas drogas psicotrópicas consumidas pela população durante a vida, os benzodiazepínicos estiveram em quinto lugar de consumo.

Encontrou-se também, dois artigos que falam sobre o consumo de benzodiazepínicos em mulheres idosas, e foram realizados no Núcleo de Saúde Mental (NSM) do Centro Saúde Escola (CSE) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP).

Ambos relatam o fato de que as mulheres idosas acabam por ter um maior conhecimento sobre alguns medicamentos por já terem feito o uso e/ou por estarem mais em contato com o serviço de saúde, porém um dos estudos aponta que isso traz uma maior popularização do uso dos medicamentos relatados pois as mesmas acabam avaliando e indicando o medicamento para outros por conta própria (MENDONÇA, CARVALHO, 2005).

Contudo, o outro estudo realizado aponta que esse conhecimento maior sobre os medicamentos acaba por contribuir na forma como as pessoas veem esse tratamento medicamentoso e serve como ponte entre o serviço de saúde e a população para uma transmissão de conhecimento (MENDONÇA *et al.*, 2008).

A importância de uma orientação correta sobre estes medicamentos para todas as idades se acentua, inclusive para as pessoas idosas, pois elas acabam sendo disseminadoras de conhecimentos pela vasta experiência vivida acumulada pelos anos.

Fiorelli e Assini (2017) realizaram uma revisão da literatura, e verificaram que em um período de 10 anos o consumo de benzodiazepínicos foi mais visto em mulheres e que esse consumo aumentou gradativamente a idade da população.

Isso se pode dar pelo fato de que as mulheres com o passar do tempo, acabaram por ter que adquirir muitas funções e lidar com uma vida mais conturbada, o que acaba gerando muito estresse e ansiedade fazendo com que essas procurem uma maneira de aliviar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos artigos selecionados, pode-se sugerir que o uso indevido de benzodiazepínicos é decorrente de uma série de fatores que envolvem desde atitudes dos próprios usuários e de toda a equipe de saúde.

São nas unidades de saúde que a população de uma forma geral, vai buscar ajuda para o problema enfrentado, e cabe a nós como profissionais da área da saúde fornecer suporte e informações corretas a eles. O profissional da saúde possui um papel muito importante na educação em saúde, pois eles são o meio de propagação em que a população tem para adquirir novos conhecimentos. A partir desse princípio, é correto afirmar que o uso indevido de benzodiazepínicos pode vir a ser evitado e prevenido, se houver um maior esclarecimento da população, um melhor preparo das equipes multidisciplinares de saúde e maiores ações em educação em saúde mental abordando a promoção, prevenção e proteção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTINO, S.; MOREIRA FILHO, P. F. Benzodiazepínicos: atualidades. Revista Bras. med. otorrinolaringol. V.7, n.1, p. 25-7, abr, 2000.

AUCHEWSKI, L. et al. Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. Revista Bras de psiquiatria. v. 26 , n.1, p. 24-31, set, 2003.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Panorama dos dados do sistema nacional de gerenciamento de produtos controlados: um sistema para o monitoramento de medicamentos no Brasil. Brasília, 2011.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Transtornos de ansiedade. Saúde e Economia. Brasília, ed.V, nº 10, p.2, dez, 2013.

ATKINSON, L.D ; MURRAY, M.E. Fundamentos de enfermagem: Introdução ao processo de enfermagem. Proporcionando um Meio Ambiente Quimicamente Seguro: Administração de Medicamentos. Rio de Janeiro, Guanabara, p.267-269, 1999.

BERNIK, M.A. Benzodiazepínicos: quatro décadas de Experiência. Potencial de abuso de Benzodiazepínicos. LARANJEIRA, R. ,CASTRO, L.A. História dos Benzodiazepínicos..4ª ed. São Paulo. Ed. USP p. 187-188, 1999.

AZEVEDO, A.J.P; DE ARAÚJO, A. A; FERNANDES FERREIRA, Maria Ângela. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 1, 2016.

BRASIL. Ministério da Justiça. Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. NICASTRI, S. Drogas: Classificação e efeitos no organismo. 4 ed. Brasília, p.17-19, 2011.

CARLINI, E.A et al. Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. Revista Imesc, v. 3, p. 9-35, 2001.

FORSAN, M.A. O uso indiscriminado de Benzodiazepínicos: Uma análise crítica das práticas de prescrição, dispensação e uso prolongado. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família), UFMG-Universidade Federal de Minas Gerais, Campos gerais, 2010

FIORELLI, K; ASSINI, F. L. A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. ABCS Health Sciences, v. 42, n. 1, p. 40-44, 2017.

FIRMINO, K. F et. al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. Cad saúde pública, v. 26, n. 6, p. 1223-1232, 2011.

GALDURÓZ, J. C. F. et al. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país-2001. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 13, n. 1, p.888-895, 2005.

LARANJEIRA, R. , CASTRO, L.A. Potencial de abuso dos Benzodiazepínicos.4ª ed. São Paulo. Ed. USP p. 187-188, 1999.

ORLANDI, P; NOTO A. R. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. Rev Latino-am Enfermagem, n.13, p.896-902, set-out, 2005.

MACHADO, A. P. C; MOCINHO, R. R. Saúde mental: um desafio no programa saúde da família. Boletim da Saúde, v. 17, n. 2, p. 159-170, 2003.

MARCOLAN, J. F; URASAKI, B. M. Orientações básicas para os enfermeiros na ministração de psicofármacos. Rev. Esc.Enf. USP, v. 32, n.3, p.208-2017, out, 1998.

MENDONÇA, R.T, CARVALHO, A.C.D. O papel de mulheres idosas consumidoras de calmantes alopáticos na popularização do uso destes medicamentos. Rev Latino-am Enfermagem, v.13, n.2,p.1207-12, 2005.

MENDONÇA, R. T; DE CARVALHO, A. C. D. O consumo de benzodiazepínicos por mulheres idosas. SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, v. 1, n. 2, p. 1806-6976, 2005.

MENDONÇA, R.T et al. Medicalização de mulheres idosas e interação com consumo de calmantes. Saúde e sociedade, v. 17, n. 2, p. 95-106, 2008.

SOUZA, A. R. L; OPALEYE, E. S; NOTO, A. R. Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 4, p. 1131-1140, 2013.

RANG, H.P.; RITTER, J. M; DALE, M. M. Farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan S.A. 436- 437p, 1997.

RANG, H.P.; RITTER, J. M; DALE, M. M; MOORE, P. K. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan S.A. 589- 596p, 2003.

RIBEIRO, L. M. et al. Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? Rev Esc Enferm USP, v.44, n.2, p.372-382, maio, 2010.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1: Aluna graduanda do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos, FAMESC. E-mail: lorenasantana12312@gmail.com

Autor 2: Aluna graduanda do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos, FAMESC. E-mail: vabiacoostalmeida@gmail.com

Autor 3: Professora dos cursos de Medicina e Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos. Doutora em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF; Especialista em Gestão em Saúde Pública pela Faculdade Federal Fluminense – UFF e Especialista em Gestão Educacional e Práticas Pedagógicas pela Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC; Subcoordenadora do Cursos de Bacharelado em Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC. E-mail: bmagnellil@gmail.com